



Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática

Instituto de Matemática e Estatística



Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática

EDITAL DE SELEÇÃO PARA INGRESSO NO MESTRADO ACADÊMICO E NO DOUTORADO ACADÊMICO DO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ENSINO DE MATEMÁTICA NO PRIMEIRO SEMESTRE LETIVO DE 2027

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Ensino de Matemática/UFRGS (PPGEMAT), de acordo com deliberação de sua Comissão de Pós-Graduação, comunica a abertura do processo seletivo para ingresso nos Cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico em Ensino de Matemática em 2027. O processo de seleção será regido pela Resolução 15/2023 do CONSUN, Resolução 837/2023 da CAMPG e pelas normas e procedimentos descritos neste Edital e seus anexos, sendo conduzido pela Comissão de Seleção, devendo o resultado final ser homologado pela Comissão de Pós-Graduação em Ensino de Matemática.

1. Disposições Gerais

1.1 Para conhecimento do Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, PPG Ensino de Matemática/UFRGS (PPGEMAT), é possível acessar o regimento do Programa (https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=584), o seu site (<https://www.ufrgs.br/ppgemat/>) ou mesmo seu vídeo de divulgação institucional (https://www.youtube.com/watch?v=Ljcm_Izylzg&t=1156s).

1.2 A seleção destina-se a brasileiras/os e a estrangeiras/os portadoras/es de diploma com validade em território nacional de curso de graduação em Licenciatura em Matemática, Pedagogia ou áreas afins para candidatas/os ao curso de Mestrado Acadêmico em Ensino de Matemática; e a portadoras/es do diploma com validade em território nacional de Mestre em Ensino de Matemática, Ensino de Ciências e Matemática, Educação e áreas afins para candidatas/os ao curso de Doutorado em Ensino de Matemática.

1.3 Os prazos de duração e o funcionamento tanto do curso de Mestrado Acadêmico quanto do curso de Doutorado Acadêmico, bem como a carga horária dos cursos, a quantidade de créditos exigida e a regulação de seu aproveitamento, observarão o disposto no Regimento Interno do PPGEMAT (Aprovado pela Câmara de Pós-graduação em **22 de março de 2022** conforme Resolução Nº 0396 (Doc SEI 3584319) e Relatório Adjunto (Doc SEI 3584352) e Aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em **25 de maio de 2022** conforme Parecer nº 19/2022, Processo nº 23078.511851/2022-07), disponível no site do Programa: https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=584

1.4 O ingresso para os cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico adota o Programa de Ações Afirmativas para Pós-graduação da UFRGS, regido pela Resolução

15/2023 do CONSUN e, dessa forma, ocorrerá pelo Sistema de Ampla Concorrência e pelo Sistema de Reserva de Vagas para Ações Afirmativas.

1.5 Fazem parte deste edital, integrando para todos os efeitos do seu conteúdo, de modo inseparável, os anexos A, B, C, D, E e F para o curso de Mestrado Acadêmico e os anexos G, H, I, J, K e L para o curso de Doutorado Acadêmico. Para candidatas travestis, candidatos(as) transsexuais, considerar também o anexo M, o qual vale tanto para o curso de Mestrado Acadêmico quanto para o curso de Doutorado Acadêmico.

Anexo A: Modelo e Critérios para Avaliação dos Anteprojetos para o Mestrado Acadêmico.

Anexo B: Modelo e Critérios para Avaliação do Memorial Descritivo para o Mestrado Acadêmico.

Anexo C: Critérios para Avaliação do Currículo Lattes ou ORCID (para estrangeiros) e do Histórico Escolar para o Mestrado Acadêmico.

Anexo D: Critérios para Avaliação da Entrevista do Mestrado Acadêmico.

Anexo E: Linhas de Pesquisa do PPGEMAT e professoras/es credenciadas/os no Mestrado Acadêmico com respectivas vagas.

Anexo F: Bibliografia sugerida por Linha de Pesquisa para subsidiar o Anteprojeto de Pesquisa para o curso de Mestrado Acadêmico.

Anexo G: Modelo e Critérios para Avaliação dos Anteprojetos para o Doutorado Acadêmico

Anexo H: Modelo e Critérios para Avaliação do Memorial Descritivo para o Doutorado Acadêmico .

Anexo I: Critérios para Avaliação do Currículo Lattes ou ORCID (para estrangeiros) e do Histórico Escolar para o Doutorado Acadêmico.

Anexo J: Critérios para Avaliação da Entrevista do Doutorado Acadêmico.

Anexo K: Linhas de Pesquisa do PPGEMAT e professoras/es credenciadas/os no Doutorado Acadêmico com respectivas vagas.

Anexo L: Bibliografia sugerida por Linha de Pesquisa para subsidiar o Anteprojeto de Pesquisa para o curso de Doutorado Acadêmico.

Anexo M: Instruções de formatação para a elaboração de Memorial sobre processo de transição para candidatas/os travestis e transexuais.

1.6 A vigência deste Edital encerra-se em **31 de dezembro de 2027**.

1.7 As despesas de locomoção e estadia para a seleção e realização do Mestrado Acadêmico e para o Doutorado Acadêmico não são de responsabilidade do Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1.8 Conforme Art. 33 da Resolução 837/2023 da CAMPG, qualquer interessada/o poderá solicitar impugnação deste Edital de Seleção, desde a data de sua publicação até o último dia de inscrição. A solicitação de impugnação deve ser direcionada à Câmara de Pós-graduação da UFRGS.

1.9 Os casos omissos ou situações não previstas nestas normas serão resolvidos pela Comissão de Pós-graduação do PPGEMAT.

2. Vagas

O número de vagas ofertadas para o curso de **Mestrado Acadêmico** é 23 (vinte e três), sendo 8 (oito) reservadas para candidatas/os optantes pelo ingresso via Programa Ações

Afirmativas, correspondendo a 34,78% do total. As vagas são distribuídas nas linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática conforme o quadro abaixo:

Vagas para o Mestrado Acadêmico - Linha de Pesquisa	Ampla Conc.	Reserva	Total
“História, cultura, linguagens e movimentos formativos em Educação Matemática”	3	4	7
“Processos de ensinar e aprender em Educação Matemática”	12	4	16

Ademais, o número de vagas ofertadas para o curso de **Doutorado Acadêmico** é 11 (onze), sendo 4 (quatro) reservadas para candidatas/os optantes pelo ingresso via Ações Afirmativas, correspondendo a 36,36% do total. As vagas são distribuídas nas linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática conforme o quadro abaixo:

Vagas para o Doutorado Acadêmico - Linha de Pesquisa	Ampla Conc.	Reserva	Total
“História, cultura, linguagens e movimentos formativos em Educação Matemática”	3	2	5
“Processos de ensinar e aprender em Educação Matemática”	4	2	6

O Programa não se compromete a preencher todas as vagas. Ademais, a decisão final sobre a linha de pesquisa e o(a) orientador(a) do(a) seleciona(a) competirá à Comissão de Seleção 2027, com homologação da Comissão do Programa (COPEM) nos termos do que é observado nos Anexos B e H deste Edital, referente, respectivamente, ao Memorial Descritivo para Mestrado e Doutorado, contudo, tal referência não se restringe a tal etapa avaliativa, abrangendo o conjunto do processo seletivo.

3. Reserva de vagas

Do total de vagas, 8 (oito) para o Mestrado Acadêmico e 4 (quatro) para o Doutorado Acadêmico são reservadas para candidatas/os pretas/os e pardas/os; indígenas; quilombolas; pessoas com deficiência; travestis e transexuais; refugiadas/os ou pessoas com visto humanitário; migrantes em condições de vulnerabilidade social, conforme a Resolução nº 015/2023 do CONSUN.

Em caso de inexistência, insuficiência ou não aprovação, no processo seletivo, de número de candidatas/os autodeclaradas/os previsto, as vagas serão redistribuídas para ampla concorrência, por linha de pesquisa.

No momento da inscrição, a/o candidata/o em reserva de vagas deverá assinalar o segmento pelo qual pretende concorrer à reserva de vagas. As/Os candidatas/os inscritas/os para a reserva de vagas deverão submeter um termo de autodeclaração (com uma justificativa acerca de sua opção para o acesso ao segmento em que propõem sua inscrição), junto ao requerimento de inscrição no processo seletivo (Art. 10º da Resolução 15/2023). O termo de autodeclaração, devidamente assinado e em formato PDF, cujo modelo pode ser encontrado em https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=514, precisa ser submetido no momento da inscrição.

A verificação das autodeclarações e dos documentos comprobatórios para enquadramento nos grupos definidos no Art. 1º, com o propósito de homologar a inscrição, será feita pela Comissão de Seleção. No entanto, após processo seletivo, a aferição das/os candidatas/os para o ingresso dos grupos do Programa de Ações Afirmativas para a Pós-graduação será feita pela Divisão de Curso Stricto Sensu (DCSS) da Pró-Reitoria de Pós-graduação (PROPG) da UFRGS (<https://www.ufrgs.br/propg/solicitacao-de-afericao-acoes-afirmativas/>) antes da efetivação da matrícula, sendo a admissão no PPGEMAT condicionada ao deferimento emitido por esta comissão. Assim, haverá a possibilidade de ingresso de

candidata/o na lista de suplentes em ordem classificatória respeitando o percentual de vagas indicadas para Ações Afirmativas como critério de convocação.

4. Inscrição

As inscrições, acompanhadas dos documentos exigidos, devem ser feitas no período de **01/08/2026 a partir das 8h até 31/08/2026 às 23h e 59 min**, por meio do endereço eletrônico: <https://www1.ufrgs.br/posgraduacao/processoseletivo/index.php/inscricao/login>. Após login, a/o candidata/o precisa selecionar Programa: Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática e Processo Seletivo: 2026/01 - Anual - Mestrado Acadêmico ou 2026/01 - Anual – Doutorado, de acordo com a inscrição de interesse.

4.1 Documentos para a Inscrição

A inscrição para a Seleção para o Curso de Mestrado Acadêmico e para o Curso de Doutorado Acadêmico deverá ser acompanhada da inserção dos seguintes documentos na plataforma digital, exclusivamente em formato PDF:

- a) Cópia digitalizada do Diploma de Curso com validade em território nacional de Licenciatura em Matemática, ou em Pedagogia ou áreas afins. Em caso de ainda não ter recebido o grau de Licenciado, pode apresentar declaração de formando da Instituição.
- b) Cópia digitalizada do Histórico Escolar da Graduação.
- c) Currículo Lattes atualizado e registrado na Plataforma Lattes do CNPq - para brasileiras/os e para estrangeiras/os residentes no Brasil. Para estrangeiras/os não residentes no Brasil, ORCID atualizado.
- d) Na inscrição para o Doutorado Acadêmico, anexar também cópia do diploma de Mestrado (frente e verso), comprovante oficial de conclusão e defesa de mestrado, ou declaração de provável defesa até a data da primeira matrícula.
- e) Na inscrição para o Doutorado Acadêmico, anexar também cópia digitalizada do Histórico Escolar do Mestrado.
- f) Para candidatas/os brasileiras/os, cópia digitalizada de documento de identidade e CPF. Para estrangeiras/os, cópia de documento oficial de identificação com foto ou passaporte ou Registro Nacional de Estrangeiro (RNE).
- g) Cópia digitalizada do comprovante de pagamento da taxa de inscrição ou comprovante de isenção após homologação desta.

Além destes documentos, deverão ser enviados os materiais referentes à primeira etapa do processo de seleção, listados a seguir.

i. Anteprojeto de pesquisa, referente à primeira etapa do processo de seleção, escrito obrigatoriamente em língua portuguesa em formato pdf, tendo entre 5 (cinco) e 10 (dez) páginas para o Anteprojeto de Mestrado Acadêmico (sem contar notas e referências) e entre 10 e 20 páginas para o Anteprojeto de Doutorado Acadêmico (sem contar notas e referências), de acordo com as orientações de formatação e conteúdo que constam no Anexo A e Anexo G, respectivamente, deste Edital.

ii. Memorial descritivo referente à segunda etapa do processo de seleção, com até 5 (cinco) páginas (incluindo notas e referências) tanto para o Mestrado Acadêmico quanto para o Doutorado Acadêmico, de acordo com as orientações que constam no Anexo B e no Anexo H, respectivamente, deste Edital.

A inscrição para o processo seletivo, tanto para a seleção para o curso de Mestrado Acadêmico como para o curso de Doutorado Acadêmico, acarretará em uma taxa no valor de R\$ 100,00,

cujo pagamento deverá ser efetuado através de GRU – Guia de Recolhimento da União, no Banco do Brasil. A guia será gerada pelo sistema de inscrição online e as orientações estão disponíveis no site do PPGEMAT (disponível em: https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=5682).

4.2 Observações para Inscrições no Sistema de Reserva de Vagas

As/os candidatas/os inscritas/os para o Sistema de Reserva de Vagas deverão submeter um termo de autodeclaração (com uma justificativa acerca de sua opção para o acesso ao grupo social em que propõem sua inscrição) (https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=514), devidamente assinado, no ato de inscrição.

Além da documentação supracitada, as/os candidatas/os autodeclaradas/os indígenas, quilombolas, travestis, transexuais, estrangeiros/as em situação de refúgio e migrantes em condições de vulnerabilidade social deverão anexar à inscrição:

(i) Para indígenas, além da assinatura do termo de autodeclaração, submeter declaração da liderança ou declaração da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) ou de agência equivalente com reconhecimento oficial;

(ii) Para quilombolas, além da assinatura do termo de autodeclaração, submeter declaração da liderança ou registro do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) ou de agência equivalente com reconhecimento oficial.

(iii) Para candidatas/os travestis e transexuais, além da assinatura do termo de autodeclaração, deverão indicar seu nome social no campo previsto no formulário de inscrição do processo seletivo e apresentar Memorial específico sobre o processo de transição, que deve seguir as orientações de formatação dispostas no Anexo M deste Edital.

(iv) As/Os candidatas/os estrangeiras/os em situação de refúgio ou com visto humanitário deverão anexar documento oficial expedido por autoridade brasileira.

(v) As/Os candidatas/os estrangeiras/os migrantes em condições de vulnerabilidade social deverão anexar documento que comprove condição de migrante em condições de vulnerabilidade social expedido por autoridade brasileira.

As/os candidatas/os surdas/os ou com deficiência deverão registrar, no termo de autodeclaração (https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=514), eventuais solicitações de acessibilidade durante o processo de seleção, informando o tipo de adaptação necessária (de acessibilidade e de tecnologia assistiva), que requererá nas diferentes etapas do processo seletivo. Serão oferecidas condições adequadas à realização da seleção, condicionada à informação registrada na ficha de inscrição e levando em consideração critérios de viabilidade e razoabilidade.

4.3 Isenção de taxa

Serão isentos do pagamento da taxa de inscrição:

a) As/os candidatas/os que indicarem serem indígenas no Formulário de inscrição e anexarem declaração de seu pertencimento ao grupo emitida pela liderança, com duas assinaturas (e contendo, de cada uma das lideranças, nome completo, RG/CPF e endereço), ou, ainda, emitida pela FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas) ou por agência equivalente com reconhecimento oficial;

b) As/os candidatas/os que indicarem serem quilombolas no Formulário de inscrição e anexarem declaração de seu pertencimento ao grupo emitida por liderança comunitária reconhecida, com duas assinaturas (e contendo, de cada uma, nome completo, RG/CPF e endereço) ou pelo responsável legal da associação comunitária, ou, ainda, o registro seja da Fundação Cultural Palmares, seja do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) ou de agência equivalente com reconhecimento oficial;

c) As/os candidatas/os travestis e transexuais que além da assinatura do termo

de autodeclaração, apresentarem Memorial específico sobre o processo de transição, o qual deve seguir as orientações de formatação dispostas no Anexo M deste Edital.

d) Pessoas refugiadas ou pessoas com visto humanitário; migrantes em situação de vulnerabilidade social; candidatas/os estrangeiras/os não residentes no Brasil;

e) Servidoras/es da UFRGS que solicitarem isenção por meio do preenchimento do Requerimento de Solicitação de isenção.

f) Além dessas/es, poderão solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição para concorrer ao Edital de seleção as/os candidatas/os que comprovadamente não dispõem de recursos para custear seu pagamento.

Os pedidos de isenção devem ser efetuados no sistema de inscrição (<https://www1.ufrgs.br/posgraduacao/processoseletivo/index.php/inscricao/login>) de **01 de agosto de 2026 a 20 de agosto de 2026**, bem como os documentos necessários no sistema para pedido de isenção de taxa.

A divulgação dos resultados da análise dos pedidos de isenção de taxa será feita no dia 25 de agosto de 2026 pelo site https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=5682, com prazo até 28 de agosto de 2026 para pedido de recurso, por via eletrônica para o endereço mat-ppgensimat@ufrgs.br, e divulgação final da análise dos pedidos de isenção de taxa em 02 de setembro de 2025 também pelo site https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=5682

4.4 Homologação das inscrições

Somente será considerada aceita a inscrição que atender a todos os requisitos exigidos e contiver todos os documentos solicitados até **04 de setembro de 2026**. As inscrições homologadas provisoriamente serão divulgadas no dia **09 de setembro de 2025** pelo sistema de inscrição no locus de “Estado” da inscrição localizado ao lado do Processo Seletivo.

Os/As candidatos/as com inscrições não homologadas poderão entrar com recurso de 10 a 14 de setembro de 2026 por via eletrônica para o endereço mat-ppgensimat@ufrgs.br. A homologação final das inscrições será publicada no dia 16 de setembro de 2026 no site do PPG Ensino de Matemática/UFRGS, em [http:// www.ufrgs.br/ppgemat](http://www.ufrgs.br/ppgemat) no link https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=5682

Não haverá devolução da taxa de inscrição.

5. Processo de seleção

Os processos seletivos para ingresso no curso de Mestrado Acadêmico e no curso de Doutorado Acadêmico serão realizados em duas etapas.

Para que o/a candidato/a avance para a segunda etapa, é necessário que atinja, minimamente, o índice apresentado no item “**Sobre a avaliação da primeira etapa**”.

“Nenhuma etapa do processo seletivo será eliminatória para os/as candidatos/as dos grupos compreendidos pelo Programa de Ações Afirmativas para a Pós-graduação” (Resolução nº 015/2023 do CONSUN).

5.1 Primeira etapa

A primeira etapa, tanto do Mestrado Acadêmico quanto do Doutorado Acadêmico, consiste na análise do Anteprojeto de Pesquisa, de acordo com o Anexo A e Anexo G, respectivamente, deste Edital.

5.2 Sobre a avaliação da primeira etapa

A primeira etapa compreende a análise da escrita do Anteprojeto de Pesquisa, de acordo com os critérios explicitados no Anexo A e no Anexo G, respectivamente referente à seleção do Mestrado Acadêmico e à seleção do Doutorado Acadêmico, deste Edital.

A primeira etapa será avaliada com uma pontuação entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos. Para que o/a candidato/a avance para a segunda etapa, é necessário que atinja, minimamente, nota 6,0 na primeira etapa da seleção em ambos os cursos.

A nota atribuída à primeira etapa contribuirá com peso de 55% para a nota final da seleção em ambos os cursos.

Caso o Anteprojeto exceda o número máximo de páginas indicadas ou não siga o formato e as orientações estabelecidas no Anexo A e no Anexo G deste Edital, o/a candidato/a será desclassificado/a.

Para candidatos/as dos grupos compreendidos pelo Programa de Ações Afirmativas para a Pós-graduação não há nota mínima para avançar à segunda etapa.

5.3 Sobre a divulgação dos resultados da primeira etapa

A divulgação da lista provisória com os candidatos classificados na primeira etapa do processo de seleção será feita no dia 25 de setembro de 2026 no site do PPG Ensino de Matemática/UFRGS, em <http://www.ufrgs.br/ppgemat> no link https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=5682

Os/As candidatos/as não classificados/as na primeira etapa terão de 28 a 30 de setembro de 2026 para entrarem com recurso solicitando revisão da avaliação. O recurso deve ser enviado para o email mat-ppgensimat@ufrgs.br.

No dia 01 de outubro de 2026 ocorrerá a divulgação dos resultados dos recursos e da lista final com os classificados da primeira etapa, no link https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=5682 As/Os candidatas/os classificados/as na primeira etapa passam para a segunda etapa.

5.4 Segunda etapa

A segunda etapa consiste na análise do Memorial Descritivo, a ser elaborado de acordo com as instruções do Anexo B e Anexo H, referentes respectivamente à seleção para o Mestrado Acadêmico e para o Doutorado Acadêmico, deste edital; análise do Currículo Lattes e do Histórico Escolar; e avaliação da Entrevista, que as/os candidatas/os farão com representantes da Comissão de Seleção e docentes da respectiva linha de pesquisa.

5.5 Sobre a Análise do Memorial Descritivo

A análise do Memorial Descritivo contribuirá para a pontuação final com peso de 15% da nota final, sendo avaliada por nota de 0 (zero) a 10 (dez), de acordo com os critérios explicitados no Anexo B e no Anexo H, respectivamente referentes à seleção de Mestrado Acadêmico e do Doutorado Acadêmico, deste Edital.

Caso o Memorial Descritivo exceda o número máximo de palavras ou não siga o formato e as orientações estabelecidas no Anexo B e no Anexo H deste Edital, a/o candidata/candidato será desclassificada/desclassificado.

5.6 Sobre o Currículo Lattes e o Histórico Escolar

O Currículo Lattes e o Histórico Escolar serão analisados conforme os critérios definidos no Anexo C e Anexo I, respectivamente referentes à seleção de Mestrado Acadêmico e do Doutorado Acadêmico, deste Edital e contribuirá para a pontuação final com peso de 15% da nota final, sendo avaliado por nota de 0 (zero) a 10 (dez).

5.7 Sobre a Entrevista

As entrevistas serão realizadas na modalidade online e ocorrerão entre os dias **02 e 09 de outubro de 2026**. As entrevistas terão duração máxima de 25 minutos para o Mestrado Acadêmico e de 25 minutos para o Doutorado Acadêmico

As datas, horários e links de acesso às entrevistas serão divulgados no site do Programa: <http://www.ufrgs.br/ppgemat/> e em lista afixada conforme Cronograma do

Processo Seletivo, constante neste Edital.

Poderão participar desta etapa professores/as das diferentes linhas de pesquisa que estejam ou não oferecendo vagas para o ingresso 2027/1.

No caso de constatada inviabilização da entrevista por questões técnicas, deverá ser proposta alternativa de contato, para a entrevista ser realizada em até dois dias úteis, improrrogáveis.

As/Os candidatas/os que têm dificuldade de acesso à internet poderão solicitar, antecipadamente, pelo e-mail mat-ppgensimat@ufrgs.br, alternativa de conexão, que será analisada pela comissão de seleção com os/as docentes da respectiva Linha de Pesquisa, que poderá acatar, negar ou indicar outra forma de conexão.

A Entrevista será analisada conforme os critérios definidos no Anexo D e no Anexo J, respectivamente, referentes à seleção do Mestrado Acadêmico e do Doutorado Acadêmico, deste Edital, sendo avaliada por nota de 0 (zero) a 10 (dez), que contribuirá para a pontuação final com peso de 15%.

6. Resultado final

Ao conjunto das avaliações será atribuída uma nota de zero a 10 (dez), tanto para o Mestrado Acadêmico quanto para o Doutorado Acadêmico, que resultará da média das notas obtidas com os seguintes pesos:

- a) Anteprojeto de Pesquisa – 55 % do total da nota final.
- b) Memorial Descritivo – peso 15% do total da nota final.
- c) Currículo Lattes e Histórico Escolar – peso 15% do total da nota final.
- d) Entrevista – 15% do total da nota final.

Ao final da Segunda Etapa, será definida a lista de aprovadas/os no processo seletivo em cada curso, considerando as/os candidatas/os inscritas/os. Caso haja empate o critério de desempate seguirá a ordem de maior nota em relação ao Anteprojeto. Se continuar o empate, seguirá a classificação seguindo a maior nota no Currículo Lattes e Histórico Escolar, Entrevista e, por fim, Memorial Descritivo. Se em todas as etapas persistir o empate, o critério de desempate será a idade, dando-se preferência ao de idade mais elevada.

Serão aprovadas/os as/os candidatas/os do Sistema de Ampla Concorrência que obtiverem nota final igual ou superior a 6,0 (seis), sendo selecionadas/os para ingresso as/os de nota mais alta, por Linha de Pesquisa e por orientador/a, as/os quais ocuparão as vagas designadas.

Serão aprovadas/os as/os candidatas/os do Sistema de Reserva de Vagas (Ações Afirmativas) que obtiverem nota final igual ou superior a 5,0 (cinco), sendo selecionadas/os para ingresso as/os de nota mais alta, por Linha de Pesquisa e por orientador/a, as/os quais ocuparão as vagas designadas.

As/Os demais aprovadas/os no Sistema de Ampla Concorrência permanecerão como suplentes, classificadas/os por Linha de Pesquisa e poderão ser chamadas/os até o final da vigência deste edital, caso haja impedimento ou desistência das/os selecionadas/os e a critério do Programa.

Na modalidade Reserva de Vagas, serão selecionadas/os para ingresso as/os de nota mais alta, por orientador/a, as/os quais ocuparão as vagas designadas das/os selecionadas/os e a critério do Programa. As/Os demais aprovadas/os permanecerão como suplentes, classificadas/os por orientador/a, e poderão ser chamadas/os até o último dia letivo do semestre 2027/2, caso haja impedimento ou desistência.

As/Os candidatas/os pertencentes aos grupos das Ações Afirmativas concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência. Aquelas/es que não forem classificadas/os nas vagas de ampla concorrência serão ordenadas/os sequencialmente. Eventuais vagas remanescentes do percentual a que se refere a reserva de vagas de grupos específicos previstos para as ações afirmativas serão preenchidas por outras/os candidatas/os da reserva de vagas, seguindo a ordem dos grupos específicos previstos, definida no edital e a ordem de classificação no certame. Havendo ainda vagas remanescentes, essas serão preenchidas por candidatas/os inscritos no sistema de ampla concorrência. Em caso de desistência de candidata/o do sistema de reserva de vagas, a vaga será preenchida por outra/o candidata/o a quem se aplica a reserva de vagas, seguindo a lógica expressa no parágrafo 1º do Art. 13 (Art. 13º e 14º da Resolução 15/2023).

Será desclassificada/o e automaticamente excluída/o do processo seletivo, a/o candidata/o que:

- a) prestar declarações ou apresentar documentos falsos em quaisquer das etapas da seleção;
- b) não apresentar toda a documentação requerida nos prazos e condições estipuladas neste edital;

Para candidatas/os de ampla concorrência, também será desclassificada/o aquela/e que:

- a) não comparecer a quaisquer das etapas do processo seletivo nas datas e horários previstos para seu início; e
- b) obtiver nota 0 (zero) em alguma das seguintes avaliações previstas neste edital: Anteprojeto de Pesquisa; Curriculum Lattes e Histórico Escolar; ou Memorial Descritivo.

A lista provisória do resultado final será publicada no dia **13 de outubro de 2026**, sendo divulgada a listagem das/os candidatas/os selecionadas/os no site do PPG Ensino de Matemática/UFRGS, https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=5682 As/Os candidatas/os não classificadas/os poderão entrar com recurso, por via eletrônica para o endereço matppgensimat@ufrgs.br, até o **dia 16 de outubro de 2026**.

A lista do resultado final será publicada no dia **21 de outubro de 2026**, sendo divulgada a listagem das/os candidatas/os selecionadas/os no site do PPG Ensino de Matemática/UFRGS, em <http://www.ufrgs.br/ppgemat> no link https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=5682

7. Início do período letivo

O início das atividades letivas do ano acadêmico de 2027 será de acordo com o Calendário Acadêmico definido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em consonância com o calendário constituído pela Comissão de Pós-graduação do Programa de Pós-graduação em Ensino de Matemática.

8. Matrícula

As/Os candidatas/os selecionadas/os deverão efetuar suas matrículas no período de **04 de janeiro de 2027 a 07 de janeiro de 2027**. As instruções para a matrícula serão divulgadas na página do Programa <http://www.ufrgs.br/ppgemat>.

9. Comissão de Seleção

A Comissão de Seleção será constituída por docentes da Comissão de Pós-graduação do PPG Ensino de Matemática/UFRGS, Profa. Dra. Débora da Silva Soares como coordenadora e representante da linha de pesquisa 2, Profa. Dra. Andreia Dalcin, Profa. Dra.

Cristina Cavalli Bertolucci e Prof. Dr. Maurício Rosa, representando a linha de pesquisa 1, e a Profa. Dra. Luciana Neves Nunes e o Prof. Dr. Rodrigo Sychocki da Silva também representando a linha de pesquisa 2.

10. Cronograma

Inscrição	03/08/2026 a 04/09/2026
Solicitação de isenção de taxa	03/08/2026 a 20/08/2026
Divulgação dos resultados da análise dos pedidos de isenção de taxa	25/08/2026
Pedidos de recurso dos resultados da análise de isenção de taxa	Até 28/08/2026
Divulgação dos resultados finais da análise dos pedidos de isenção de taxa	02/09/2026
Data máxima para envio dos documentos de inscrição, do Anteprojeto de Pesquisa e do Memorial Descritivo	04/09/2026
Homologação provisória da inscrição	09/09/2026
Interposição de recursos quanto à homologação das inscrições	10/09/2026 a 14/09/2026
Homologação final da inscrição	16/09/2026
Divulgação do resultado provisório da primeira Etapa	25/09/2026
Solicitação de recursos do resultado provisório da primeira etapa	28/09/2026 a 30/09/2026
Divulgação do resultado final da primeira etapa	01/10/2026
Seleção – segunda etapa	02/10/2026 a 09/10/2026
Divulgação da lista provisória do resultado final	13/10/2026
Solicitação de recursos do resultado final	14/10/2026 a 16/10/2026
Divulgação da lista do resultado final	21/10/2026
Período de Matrícula	04/01/2017 a 07/01/2027
Encerramento da vigência do edital	31/12/2027

Porto Alegre, 24 de abril de 2026.

Documento assinado digitalmente
 **DEBORA DA SILVA SOARES**
 Data: 11/05/2026 10:41:01-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Débora da Silva Soares
 Coordenadora da Comissão de Seleção 2027

Documento assinado digitalmente
 **MAURICIO ROSA**
 Data: 11/05/2026 11:51:59-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Maurício Rosa
 Coordenador do (PPGEMAT)

Anexo A - Modelo e Critérios para Avaliação do Anteprojeto de Pesquisa para o Mestrado Acadêmico

O Anteprojeto deve ter entre 5 (cinco) e 10 (dez) páginas sem contar elementos pré-textuais (capa por exemplo) e nem pós-textuais (referências bibliográficas). Deve ser escrito em português e, rigorosamente, precisa seguir o seguinte formato (excetuando-se capa, cabeçalho/rodapé e citação transcrita): fonte Times New Roman; tamanho 12pt; espaço entre linhas de 1,5 pt; margens superior, inferior, esquerda e direita de 2,5cm cada, contendo os tópicos abaixo.

A/O candidata/o deverá indicar, de modo detalhado, já no início do documento, se fez uso de Inteligência Artificial na construção do Anteprojeto e, se sim, em qual parte. Exemplos: a) na concepção do Estudo; b) na revisão bibliográfica; c) no delineamento teórico-metodológico; d) na coleta e interpretação de dados; e) na revisão textual/gramatical. Além disso, deverá observar a Política de Integridade na Atividade Científica conforme Portaria Nº 2.664/2026 do CNPq.

Capa

Resumo da proposta

Resumo do anteprojeto (sugere-se que tenha entre 100 e 300 palavras). Devem constar os elementos fundamentais de uma proposta de pesquisa acadêmica na área de educação matemática: tema de pesquisa (objeto de pesquisa), objetivo, características específicas da pesquisa a ser desenvolvida, abordagem teórica em aderência com a linha de pesquisa pretendida e primeiras ideias quanto às opções metodológicas para a realização da investigação.

Apresentação do tema e/ou problema de pesquisa e justificativa

Espera-se que a/o candidata/o apresente o tema e/ou problema da pesquisa, de modo detalhado e em articulação com alguma revisão de literatura pertinente em relação à proposta e com aderência à linha de pesquisa pretendida, à bibliografia sugerida e à produção bibliográfica do/da possível orientador/a almejado/a (sugere-se consultar lattes individual da/do docente. Links disponíveis em https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=293). Deve constar também nessa parte do anteprojeto elementos que justifiquem a importância de pesquisar essa temática, diante do que já vem sendo pesquisado recentemente. É importante que o texto tenha coesão. Sugere-se que esta parte tenha entre 2 e 4 páginas. As menções aos/as autores/as e as citações devem ser indicadas no texto seguindo as normas da ABNT NBR 10520 de 2023.

Objetivos de pesquisa

Os objetivos devem ser identificados por verbos de ações que expressem intencionalidades relacionadas à produção de conhecimento (localizar, identificar, compreender, descrever, apontar ou outros). Sugere-se a indicação de um objetivo geral (que expresse o que se pretende explicar, entender, fazer ver, ampliar, aprofundar etc. com a pesquisa) e alguns objetivos específicos (que se refiram mais diretamente às ações de pesquisa que serão desenvolvidas para se chegar ao objetivo geral principal). Pode ser escrito em itens ou em forma de parágrafo.

Aproximações teórico-metodológicas

Nessa parte, espera-se que a/o candidata/o apresente os principais conceitos e autoras/es que se articulam à sua proposta de pesquisa. É importante não apenas indicar pontualmente esses elementos, mas principalmente desenvolver textualmente aspectos

explicativos dando atenção à pertinência que esses aspectos têm no conjunto da proposta. Recomenda-se incluir a bibliografia indicada pela Linha de Pesquisa neste edital de processo seletivo, no Anexo F, restringindo apenas ao que diretamente tem relação com a proposta e a linha em questão, acrescida de outros trabalhos que sejam importantes para o tema e abordagem específicos. Também se espera que a/o candidata/o seja capaz de esboçar os procedimentos metodológicos que pretende seguir para efetivo desenvolvimento da pesquisa. Isso deve se articular à explicitação dos principais referenciais teórico-metodológicos que sustentam essa abordagem investigativa ou metodologia específica. É importante que o texto tenha coesão e que apresente um cronograma com as fases da pesquisa obedecendo prazos do Regimento do Programa para exame de qualificação e apresentação de dissertação, por exemplo. Sugere-se que esta parte tenha entre 2 e 5 páginas. Ademais, é fundamental que seja apresentado um cronograma de pesquisa que preveja principais momentos de pesquisa, incluindo exame de qualificação e apresentação de dissertação conforme regimento do PPGEMAT. As menções às/aos autoras/es e as citações devem ser indicadas no texto seguindo as normas da ABNT NBR 10520.

Referências Bibliográficas

Espera-se que a/o candidata/o liste, respeitando regras ABNT NBR 10520, os trabalhos citados ao longo do anteprojeto.

O Anteprojeto de Pesquisa será analisado/avaliado e receberá uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos, que contribuirá para a pontuação final da seleção com peso de 55% da nota final, de acordo com os seguintes critérios:

- (a) a relevância do objeto e problema de pesquisa – até 2 (dois) pontos;
- (b) a pertinência dos objetivos – até 1 (um) ponto;
- (c) a interlocução com os referenciais teóricos indicados pela Linha de Pesquisa (conforme anexo F) - até 2 (dois) pontos;
- (d) a adequação teórico-metodológica às temáticas, cronograma e abordagens da Linha de Pesquisa – até 2 (dois) pontos;
- (e) a possibilidade de orientação do trabalho proposto pelos docentes da Linha de Pesquisa articulada à produção do docente – até 2 (dois) pontos (orienta-se acessar a página do PPGEMAT - https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=293 e, em seguida, acessar o currículo Lattes da/do respectiva/o possível orientador/orientadora na Linha de Pesquisa almejada);
- (f) precisão e correção da linguagem – até 1 (um) ponto.

Projetos que ultrapassarem o número máximo de palavras indicado no edital, ou não sigam o formato e as orientações estabelecidas, serão desclassificados.

Anexo B - Modelo e Critérios para Avaliação Memorial Descritivo para o Mestrado Acadêmico

O Memorial Descritivo deve refletir as trajetórias acadêmica e profissional da/do candidata/o, bem como apresentar:

- a) os propósitos e as motivações para realizar o curso de Mestrado em Ensino de Matemática;
- b) as justificativas para a escolha do PPGEMAT/UFRGS;
- c) as justificativas para a escolha da Linha de Pesquisa (Linha 1: “História, cultura, linguagens e movimentos formativos em Educação Matemática” ou Linha 2: “Processos de ensinar e aprender em Educação Matemática” – ANEXO E deste edital);
- d) as justificativas para a escolha de determinado(a) orientador(a) relativas a algum projeto de pesquisa do(a) pesquisador(a) ou temática devidamente fundamentada; e
- e) relação da motivação com o Projeto de Pesquisa submetido.

No Memorial Descritivo a/o candidata/o deve evidenciar a coerência dessas trajetórias, descrever e tecer reflexões sobre situações significativas da sua formação e da sua experiência profissional, de modo a demonstrar amadurecimento acadêmico.

A/O candidata/o deverá indicar, de modo detalhado, já no início do documento, se fez uso de Inteligência Artificial na construção do Memorial e, se sim, em qual parte. Exemplos: a) nos propósitos e motivações; b) nas justificativas para a escolha do PPGEMAT, da Linha de Pesquisa e/ou do/a orientador/a; c) relação da motivação com o Projeto de Pesquisa; d) na revisão textual/gramatical. Além disso, deverá observar a Política de Integridade na Atividade Científica conforme Portaria Nº 2.664/2026 do CNPq.

No topo da página devem constar o título “Memorial Descritivo – Mestrado Acadêmico” e o nome da/do candidata/o. Além disso, precisa ser redigido em Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 e alinhamento justificado. No total, este memorial deve ter, no máximo 5 páginas (incluindo notas e referências), dividido nos tópicos explicitados a seguir.

Experiências profissionais e acadêmicas

Nessa parte, espera-se que a/o candidata/o discorra sobre sua trajetória formativa e seu percurso acadêmico. Sugere-se que a/o candidata/o destaque cinco experiências (ou produções) que considera mais importantes na sua trajetória.

Perspectivas Futuras: razões da escolha pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da UFRGS e da linha de pesquisa

Espera-se que a/o candidata/o apresente uma exposição das razões de escolha do PPGEMAT, bem como da Linha de Pesquisa e professor/a, explicitando a articulação entre essas escolhas e a temática de pesquisa a ser desenvolvida durante o Mestrado Acadêmico. Deve constar ainda, nessa parte do memorial descritivo, breve reflexão sobre interesses teórico-metodológicos e de pesquisa fundamentados nos projetos da linha e projetos individuais e referenciais teóricos do(a) orientador(a) sugerido(a).

Observa-se que a indicação de possível orientador/a não garante que, ao final do processo seletivo, este/a será o/a orientador/a do/a candidato/a em caso de sua aprovação. A Comissão de Seleção considera, ao longo da avaliação, a indicação feita pelo/a candidato/a, mas também outros aspectos como disponibilidade de vagas, aderência da temática do anteprojeto às pesquisas dos docentes, e aderência do anteprojeto às linhas de pesquisa. Deste modo, a decisão final da linha de pesquisa e do/a orientador/a é feita pela Comissão de Seleção, o que será efetivado a partir da matrícula do candidato/a aprovado/a e também de submissão de aceite de orientação por parte do/a docente indicado/a. Ademais, ao realizar a matrícula com a aprovação do/da orientador/a, firma-se o aceite por parte da/do candidata/o em ser orientada/o por esse/a orientador/a.

Referências Bibliográficas

Espera-se que a/o candidata/o liste, respeitando regras ABNT NBR 10520, os trabalhos citados ao longo do memorial descritivo.

Critérios para a avaliação do Memorial Descritivo

O Memorial descritivo será avaliado de acordo com o mérito acadêmico, considerando a coerência entre a trajetória profissional e acadêmica e o tema a ser pesquisado, com nota entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos e contribuirá para a pontuação final da seleção com peso de 15% da nota final.

Caso o Memorial Descritivo exceda o número máximo de palavras ou não siga o formato e as orientações estabelecidas, a/o candidata/o será desclassificada/o.

Anexo C - Critérios para Avaliação do Currículo Lattes ou ORCID (para estrangeiros) e do Histórico Escolar para o Mestrado Acadêmico

Os critérios para avaliação do Currículo Lattes dividem-se em três campos: Formação, Experiência e Publicações. As notas de Formação, de Experiência e de Publicações serão somadas, totalizando no máximo 10,0 (dez) pontos, que contribuirão para a pontuação final da seleção com peso de 15% da nota final.

- Formação: máximo de 2,0 pontos, distribuídos da seguinte maneira:
 - Se houver curso de Especialização em educação/ensino de Matemática – atribuir 0,7 pontos (até 1,4 no máximo);
 - Se houver curso de Especialização em outra área – atribuir 0,3 pontos (até 0,6 no máximo);
 - Se houver cursos de outra natureza como os de Aperfeiçoamento, Extensão Universitária ou línguas com carga horária igual ou superior a 180h - atribuir 0,2 pontos (até 1,0 ponto, no máximo)
- Observação: não serão computados cursos de curta duração, minicursos oferecidos em eventos, disciplinas cursadas como aluno especial em PPG.

- Experiência: máximo de 4,0 pontos, distribuídos da seguinte maneira:
- Experiência com docência em Matemática na Educação Básica ou Ensino Superior (0,1 ponto por semestre) - (Máximo de 1 ponto).
- Experiência com docência em áreas distintas da Matemática na Educação Básica ou Ensino Superior (0,1 ponto por semestre) - (Máximo de 0,7 ponto) .
- Projetos de Pesquisa ou Extensão, Iniciação científica, PIBID, Monitorias. Participante (0,2 ponto por semestre) Coordenador (0,4 ponto por semestre) oficialmente registrados (Máximo de 1,5 pontos) .
- Experiência com gestão (direção de escola, coordenação de curso, chefia departamento, direção de instituto) (0,2 ponto por ano) (Máximo de 0,8 ponto).
- Observação: se duas ou mais atividades de gestão foram realizadas concomitantemente, atribuiu-se apenas a pontuação para uma delas, a de maior valor.

Publicações na área de Ensino: máximo de 4,0 pontos

- 2,0 pontos por artigo em revista científica, classificados no estrato A do Qualis CAPES, na Área de Ensino.
- 1,0 ponto por artigo em revista científica, classificados no estrato B do Qualis CAPES, na Área de Ensino.
- 1,0 ponto por livro ou capítulo de livro.
- 0,7 ponto por publicação completa em anais de evento da área ou artigo em revista científica que não consta no Qualis ou é classificada no estrato C.
- 0,5 ponto por resumo expandido publicado em anais de evento da área.
- 0,1 ponto por resumo publicado em anais de evento da área.

Observação: não serão atribuídos pontos para participação em eventos e publicações em magazines.

Anexo D - Critérios para Avaliação da Entrevista do Mestrado Acadêmico

A entrevista será avaliada de acordo com o mérito acadêmico, considerando os critérios listados abaixo.

1. Conhecimento sobre o problema de pesquisa presente no Anteprojeto enviado para esse processo seletivo (máximo 3,0 pontos).
2. Conhecimento sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do Anteprojeto apresentado (máximo 4,0 pontos).
3. Tempo disponível para a Pós-graduação (máximo 3,0 pontos).

A partir desses critérios será atribuída uma nota entre 0 (zero) e 10,0 (dez) pontos, que contribuirá para a pontuação final da seleção com peso de 15%.

Anexo E - Linhas de Pesquisa do PPGEMAT e professoras/es credenciadas/os no Mestrado Acadêmico

Linha 1: “História, cultura, linguagens e movimentos formativos em Educação Matemática”

Investiga elementos relacionados à história, à cultura, ao currículo e à docência em Educação Matemática, tomando por base aspectos filosóficos, sociológicos, políticos, discursivos, psicológicos e tecnológicos para a compreensão de conceitos, fundamentos, práticas e contextos que permeiam os processos de inovação em Educação Matemática e de formação crítica de/com professores que ensinam matemática e seus desdobramentos nos diferentes espaços e cotidianos educativos.

Docentes

- Andréia Dalcin – **01 vaga**
- Cláudia Glavan Duarte – **01 vaga**
- Cristina Cavalli Bertolucci – **01 vaga**
- Elisabete Zardo Búrigo - **sem vagas para o Mestrado neste edital**
- Fernanda Longo – **02 vagas**
- Fernando Henrique Fogaça Carneiro – **02 vagas**
- Maria Cecilia Bueno Fischer - **sem vagas para o Mestrado neste edital**
- Mauricio Rosa – **sem vagas para o Mestrado neste edital**
- Samuel Edmundo Lopez Bello – **sem vagas para o Mestrado neste edital**

Total de vagas da Linha 01 para o Mestrado Acadêmico = **07 vagas**

Linha 2: “Processos de ensinar e aprender em Educação Matemática”

Investiga os processos de ensinar e aprender matemática e estatística em espaços educativos, em seus aspectos cognitivos, linguísticos, sociais, culturais, considerando a dimensão pedagógica das tendências e/ou campos de pesquisa em Educação Matemática, como Resolução e Proposição de Problemas, Modelagem Matemática, Abordagem por Projetos, História da Matemática e da Educação Matemática, Educação Estatística, Etnomatemática, Tecnologias Digitais, Educação Matemática Crítica, entre outras/os, de modo a promover a inovação, a qualificação da aprendizagem, a formação de/com professores/as, a pesquisa e o desenvolvimento de recursos educacionais.

Docentes:

- Alvino Alves Sant’Ana – **02 vagas**
- Cydara Cavedon Ripoll – **01 vaga**
- Débora da Silva Soares – **01 vaga**
- Leandra Anversa Fioreze - **01 vaga**
- Luciana Neves Nunes - **02 vagas**
- Luisa Rodriguez Doering – **sem vagas para o Mestrado neste edital**
- Márcia Rodrigues Notare – **03 vagas**
- Marcus Vinicius de Azevedo Basso – **02 vagas**
- Marilaine de Fraga Sant’Ana – **02 vagas**
- Rodrigo Sychocki da Silva – **01 vagas**
- Vandoir Stormowski – **01 vaga**

Total de vagas da Linha 02 para o Mestrado Acadêmico = **16 vagas**

Total de vagas do Programa para o Mestrado Acadêmico = 23 vagas

Anexo F - Bibliografia sugerida para subsidiar o Anteprojeto de Pesquisa por Linha de Pesquisa para o Mestrado Acadêmico

Linha de Pesquisa 1: História, cultura, linguagens e movimentos formativos em Educação Matemática.

ALFARO, A. M. B. *et al.* **Rastros do neoliberalismo no campo da educação.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2023.98010>.

ALVES, L. L. ; SILVA, J. A. Com a palavra, o docente formador: conhecimentos e desafios mobilizados na prática profissional na formação matemática nos cursos de Pedagogia. **Educação Matemática em Revista**, v. 30, p. 1-15, 2025. DOI <https://doi.org/10.37001/v30i86.3994>

BALL, S. **Educação Global S.A:** novas redes políticas e o imaginário neoliberal. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BELLO, S. E. L. Jogos de linguagem, práticas discursivas e produção de verdade: contribuições para a educação (matemática) contemporânea. **Zetetiké**, Campinas, SP, v. 18, número temático, p. 545-588, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646662>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BÚRIGO, E. Z. Quando os números falam mais alto: imposições, consentimentos e contestações ao reducionismo curricular. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1513-1541, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i4p1513-1541>.

DALCIN, A. Fotografia, História e Educação matemática: apontamentos para pesquisas sobre a cultura escolar. **Revista de História da Educação Matemática**, Santos, v. 4, n. 1, p. 20-38, 2018. Disponível em: <https://www.histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/195>. Acesso em: 15 abr. 2026.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo.** São Paulo: Boitempo, 2017.

DUARTE, C. G.; SARTORI, A. S. T. Foucault e Deleuze: provocações ao discurso da Educação Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, MS, v. 10, n. 22, 10 jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pedmat/article/view/3320>. Acesso em: 15 abr. 2026.

FOGAÇA, F.; WANDERER, F. Neoliberalismo e a constituição de professores de Matemática na sociedade infocrática da sedução. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 24, n. 83, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.24.083.DS08>.

GIRALDO, V. Formação de professores de matemática: para uma abordagem problematizada. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 70, n. 1, p. 37-42, 2018. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.21800/2317-66602018000100012>.

GIRALDO, V.; ROQUE, T. M. Por uma matemática problematizada: as ordens de (re)invenção. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, MS, v. 14, n. 35, p.1-21, 2021. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.46312/pem.v14i35.13409>.

GIRALDO, V.; FERNANDES, F. S. Caravelas à vista: giros decoloniais e caminhos de resistência na formação de professoras e professores que ensinam matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, MS, v.12, n. 30, p. 467-501, 2019. DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.46312/pem.v12i30.9620>.

GODOY, E. V.; SILVA, M. A.; SANTOS, V. M. (org.). **Currículos de matemática em debate:** questões para políticas educacionais e para a pesquisa em educação matemática. São Paulo: Livraria da Física, 2018.

HAN, B. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Editora Áyiné, 2018.

JELINEK, K. R.; BELLO, S. E. L.; SANTOS, S. A. **Educação matemática: linguagens, práticas e sujeitos**. Porto Alegre: CANTO – Cultura e Arte, 2017. Disponível em: <https://canto.art.br/educacao-matematica-linguagens-praticas-e-sujeitos/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

KNIJNIK, G. *et al.* **Etnomatemática em movimento**. 3. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2025.

LONGO, F.; WANDERER, F. As docências em matemática no ensino remoto emergencial. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Florianópolis, v. 18, p. 1-26, 2025. DOI: <http://doi.org/10.5007/1982-5153.2025.e100373>.

MAGINA, S. M. P.; LAUTERT, S. L.; CAZORLA, I. M. A teoria dos Campos Conceituais na sala de aula. In: Magina, S.; Lautert, S.; Spinillo, A. (Org.). **Processos Cognitivos e Linguísticos na Educação Matemática: teoria, pesquisa e sala de aula**. 1ed. Brasília: SBEM Nacional - Coleção: Biblioteca de Educador, 2022, v. 21, p. 55-97. Disponível no site da SBEM.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, J. **Em defesa da escola: uma questão pública**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

MONTOITO, R.; DALCIN, A.; RIOS, D. F. **Aproximações entre Matemática, Literatura e História**. São Paulo: Livraria da Física, 2021.

MONTOITO, R.; DALCIN, A. Criatividade nas aulas de Matemática: insurreição via arte e Inteligência Artificial. **Educação Matemática Debate**, Montes Claros, v. 9, n. 17, p. 1-16. DOI: <https://doi.org/10.46551/emd.v9n17a16>.

MOREIRA, G. E.; ORTIGÃO, M. I. R.; PEREIRA, C. M. M. C. (org.). **Políticas de avaliação e suas relações com o currículo de matemática na Educação Básica**. Brasília, DF: SBEM Nacional, 2021. Disponível em: https://sbembrasil.org.br/ebook/ebook18_.pdf. Acesso em: 16 abr. 2026.

PAIS, A.; VALERO, P. Researching research: mathematics education in the political. **Educational Studies in Mathematics**, [Dordrecht], v. 80, n. 1-2, p. 9-24, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10649-012-9399-5>.

POWELL, A.; TEMPLE, O. Seeding ethnomathematics with oware: Sankofa. **Teaching children mathematics**, Reston, v. 7, n. 6, p. 369-375, 2001. DOI: <https://doi.org/10.5951/TCM.7.6.0369>.

ROSA, M. Inteligência Artificial, no Mundo-da-Vida – a estética de cyborgs atuais: como a Educação Matemática pode lidar com isso? In: BICUDO, M. A. V.; MONDINI, F. (org.). **Filosofia fenomenológica da Educação Matemática**. São Paulo: LF Editorial, 2026. p. 185-225.

ROSA, M. Cyberformação com professorias de matemática: a compreensão da héxis política à pedagogia queer. In: ESQUINCALHA, A. (org.) **Estudos de gênero e sexualidades em Educação Matemática: tensionamentos e possibilidades**. Brasília, DF: SBEM, 2022, p. 206-246. Disponível em: <https://www.sbembrasil.org.br/ebook/ebook28.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2026.

ROSA, M.; GIRALDO, V. A. Transpondo problemas: para que uma educação matemática de bases decoloniais e de (re)invenção não “passe em branco”. **Revista Internacional de**

Pesquisa em Educação Matemática, Brasília, DF, v. 13, n. 2, p. 1-25, 2023. DOI: <https://doi.org/10.37001/ripem.v13i2.3396>.

ROSA, M.; POWELL, A. B. Cinema, internet, racismo e mercado financeiro: das denúncias coloniais à héxis política pela educação matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, MS, v. 17, n. 45, p. 1-25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46312/pem.v17i45.19354>.

RIOS, D. F. Contribuições dos lugares de memória para a formação de professores de Matemática. **Acta Scientia**, Canoas, v. 17, n. 4, p. 5-23, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/1452/1143>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SANTOS, G. S.; SPERRHAKE, R. ; BELLO, S. E. L.. **Abordagens filosóficas contemporâneas em Educação**: docências, matemáticas e subjetivações. São Leopoldo: Oikos, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/214732>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SANTOS, W. Constituição do campo do currículo e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos. **Momento – Diálogos Em Educação**, Rio Grande, v. 25, n. 1, p. 107-126, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/6112>. Acesso em: 16 abr. 2026.

SILVA, M. L.; FREITAS, J. A. A Base Nacional Comum Curricular e a arte neoliberal de governar a educação no Brasil. **Revista Educativa-Revista de Educação**, Goiânia, v. 23, n.1, e8097, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18224/educ.v23i1.8097>.

TUNAS, M.; SILVA, J. A. Um estudante autista e o processo de Alfabetização Matemática. **Revista Educar Mais**, v. 10, p. 1-14, 2026. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.10.2026.4261>

VALENTE, W. R. História e cultura em Educação Matemática: a produção da matemática do ensino. **REMATEC**, Belém, PA, v. 15, n. 36, p. 164-174, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n16.p164-174.id307>.

Linha de pesquisa 2 - Processos de ensinar e aprender em Educação Matemática.

BARBOSA, J. C.; Modelagem na Educação Matemática: contribuições para o debate teórico. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24, 2001, Caxambu. **Anais [...]** Santos: ANPED, 2001, p. 1-15.

BASSO, M. V.; NOTARE, M. R. Gênese Instrumental do GeoGebra na Formação de Professores. **Zetetiké**, Campinas-SP, v. 25, n. 2, p. 324–324, 2017.

BITENCOURT, A. L. ; FIOREZE, LEANDRA ANVERSA . Dialogue of students during the creation of projects with Scratch in Mathematics classes. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM)*, v. 14, p. 1-23, 2024.

BORBA, M. C.; SOUTO, D. L. P.; JUNIOR, N. R. C. (Orgs.) **Vídeos na Educação Matemática**: Paulo Freire e a quinta fase das tecnologias digitais. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

BORBA, M. C.; XAVIER, J. F.; SCHÜNEMANN, T. A. (Org.). **Educação Matemática**: múltiplas visões sobre Tecnologias Digitais. São Paulo: Livraria da Física, 2023.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A **Estatística Básica**. 9a edição. Editora Saraiva, São Paulo, 2017.

CAMPOS, A. C. F.; SANT'ANA, M. F. Modelagem matemática no contexto pedagógico. **Alexandria (UFSC)**, v. 15, p. 165-188, 2022.

CAMPOS, C. R., WODEWOTZKI, M. L. L., & JACOBINI, O. R. **Educação Estatística**:

teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Autêntica editora. 2021.

CAMPOS, C. R.; PERIN, A. P.; PITA, A. P. G. **Educação Estatística Crítica: diálogos, competências e insubordinação criativa.** São Paulo: Editora Akademy, 2024.

CARRER, J.J.; DOERING, L.R.; RIPOLL, C.C. A divisão Euclidiana e seu resto desde os anos iniciais, SBM, 2019. Disponível em: <https://anpmat.org.br/wp-content/uploads/2019/05/3N-04-A-divis%C3%A3o-euclidiana-e-seu-resto-desde-os-anos-iniciais-Ebook-Final.pdf>. Acesso: 12 out 2024.

CLEMENTS, M. A.; BISHOP, A. J.; KEITEL, C.; KILPATRICK, J.; LEUNG, F. K. S. (Org.). **Third International Handbook of Mathematics Education.** New York, NY: Springer New York, 2013.

CONTI, K. C.; NUNES, L. N.; GOULART, A.; ESTEVAM, E. J. Um cenário da Educação Estatística em cursos de Pedagogia. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 14, p. 1- 15, 2019.

DOERING, L. R.; RIPOLL, C. C.; SILVA, E. V. M. da. Construções e percepções de alguns alunos de licenciatura em matemática sobre demonstrações. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 17, p. 1-22, 2022.

DUVAL, R. Registros de Representações Semióticas e Funcionamento Cognitivo da Compreensão em Matemática. In: MACHADO, S. A. **Aprendizagem em Matemática: Registros de Representação Semiótica.** Campinas: Editora Papirus, 2008. p.11-34.

DUVAL, R. **Semiósis e Pensamento Humano:** registros semióticos e aprendizagens intelectuais. São Paulo: Livraria da Física, 2009.

ESCRIVÀ, M. T.; JAIME, A.; GUTIÉRREZ, A. Uso de software 3D para el desarrollo de habilidades de visualización en Educación Primaria. **Edma 0-6: Educación Matemática en la Infancia**, v. 7, n. 1, p. 42–62, 2021.

FIGUEIREDO, L. A.; HALBERSTADT, F. F. **Aprendizagens e Vivências no Ensino de Matemática em tempos de pandemia.** 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

FAGUNDES, L. C.; SATO, L. S.; MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro:** as inovações começaram! São Paulo: USP, 2001. v. 13

GAL, I. Adults' statistical literacy: Meanings, components, responsibilities. **International statistical review**, v. 70, n. 1, p. 1-25, 2002.

GIORDANI, N. E.; NEVES, V. B. F.; NUNES, L. N. Adaptation and validation for portuguese (BR) of the SATS-28 scale to measure attitudes toward Statistics. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM)**, v. 14, n.3, p. 1-13, 2024.

HUMMES, V.; SECKEL, M. J.; DA SILVA, R. S. Diseño de un curso de formación que articula los Criterios de Idoneidad Didáctica y el Estudio de Clases como herramienta para desarrollar la reflexión sobre la práctica de profesores de matemáticas. **Paradigma**, Maracay, v. 44, n. 4, p. 221–245, 2023. DOI: 10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2023.p221-245.id1395. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1395>. Acesso em: 9 oct. 2024.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 4, 1993.

LUCCHESI, I. L.; FIGUEIREDO, L. A.; POZEBON, S. Vídeos instrucionais e jogos matemáticos produzidos por licenciandos de Matemática. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 16, p. 177-186, 2023.

MATHIAS, C. V.; DOERING, L. R.; RIPOLL, C. C. Uma reflexão de professores sobre demonstrações relativas à irracionalidade de $\sqrt{2}$. **BOLEMA - Boletim de Educação Matemática**, v. 34, n. 67, p. 719-739, 2020.

MEYER, J. F. C. A.; CALDEIRA, A. D.; MALHEIROS A. P. S. **Modelagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MEINERZ, F. M; DOERING, L.R.; RIPOLL, C.C. **O Ábaco Virtual dos Números Inteiros: um recurso para o ensino presencial e remoto**. Campo Grande: Associação Nacional dos Professores de Matemática na Educação Básica, 2022. Disponível em https://anpmat.org.br/wp-content/uploads/2022/10/ebook_Franciele_Luisa_Cydara-18-10-2022-final.pdf

MELLO, L. I. P.; DALCIN, A.; NUNES, L. N. Interdisciplinaridade e estatística nos dados de escravos sepultados em Porto Alegre (1850-1885). **Zetetiké (UNICAMP)**, v. 28, 2020.

MULLER, D. C.; NUNES, L. N. Ensino de estatística no ensino médio noturno pela prática de uma pesquisa de campo. **Educação Matemática Pesquisa (Online)**, v. 18, p. 1245- 1263, 2016.

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças: repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

PAPERT, S. **Logo: computadores e educação**. Tradução: Jose Armando Valente; Beatriz Bitelman; Afira Vianna Ripper. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RABARDEL, P. **Les hommes et les technologies: approche cognitive des instruments contemporains**. Paris: Armand Colin, 1995.

RAMBO, P. H. S.; FIOREZE, L. A. A. Modelagem Matemática na perspectiva sociocrítica: construção de uma usina hidrelétrica na cidade de Itapiranga-SC. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)**, v. 12, p. 1-25, 2021.

RESNICK, M. **Jardim de Infância para a Vida Toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. Porto Alegre: Penso, 2020.

SANT'ANA, M. F.; SANTANA, A. A. Modelagem matemática nas dissertações de um Mestrado Profissional. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)**, v. 13, p. 21-17, 2022.

SCHWANCK, D. I.; NUNES, L. N. Uma proposta pedagógica para o desenvolvimento das competências estatísticas por meio de pesquisa na comunidade. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, v.6, n.1, p. 218-237, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34179/revisem.v6i1.14760>

SHAFFER, D. W.; CLINTON, K. A. Toolforthoughts: Reexamining thinking in the digital age. **Mind, Culture, and Activity**, v. 13, n. 4, p. 283-300, 2006.

SILVA, R. S. (Org.). **Diálogos e Reflexões sobre Tecnologias Digitais na Educação Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018.

SILVA, R. S. (Org.). **Ações e proposições com o uso das tecnologias digitais na educação matemática: experimentos, reflexões e aprendizados de/para quem ensina matemática**. 1. ed. Porto Alegre (RS): Casalettras, 2024. Disponível em: <https://www.casalettras.com/acoes-e-proposicoes>. Acesso em: 14 out. 2024.

SILVA, R. S. da; BARONE, D. A. C.; BASSO, M. V. A. Cadeias de Markov e tecnologias digitais: reflexões sobre a construção de conhecimentos dos discentes em licenciatura em Matemática. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 24, n. 3, p. 695-713, jul. 2018.

SILVA, R. S. da; MARTINS GONÇALVES, Y. Perspectiva de professores de matemática

sobre o uso de Inteligência Artificial no planejamento de aula: uma análise à luz do TPACK. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 10, p. 1–11, 2026. DOI: 10.15536/reducarmais.10.2026.4329.

SOARES, D. S.; BORBA, M. C. Poder de ação das mídias, da maternidade, e dos lares na Educação Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 25, p. 394-411, 2023.

SOARES, D. S.; HENZ, D.; BAR, R. S. R.; VOGT, C. M. Escuta, Autoria e Colaboração: articulações no contexto do Projeto Matemática Digital Humanizada (MaDHu). **Bolema**, v.38, p.1-20, 2024.

SOARES, D. S.; VIER, G. Os Diálogos em um Ambiente de Análise de Modelos e Tecnologias: queda de um objeto com resistência do ar. **Educere et Educare – Revista de Educação**, v. 12, n. 24, p. 1-16, 2017.

SOUTO, D. L.; CUNHA, J. F. T.; BORBA, M. C. **Inteligência Artificial na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

STORMOWSKI, V.; GRAVINA, M. A.; LIMA, J. V. de. Formação de professores de matemática para o uso efetivo de tecnologias em sala de aula. **Revista Novas Tecnologias na Educação** (RENOTE), v. 13, n. 2, 2015.

Anexo G - Modelo e Critérios para Avaliação dos Anteprojetos para o Doutorado Acadêmico

O Anteprojeto deve ter entre 10 (dez) e 20 (vinte) páginas sem contar elementos pré-textuais (capa por exemplo) e nem pós-textuais (referências bibliográficas). Assim, deve ser escrito em português e, rigorosamente, precisa seguir o seguinte formato (excetuando-se capa, cabeçalho/rodapé e citação transcrita): fonte Times New Roman; tamanho 12pt; espaço entre linhas de 1,5 pt; margens superior, inferior, esquerda e direita de 2,5cm cada, contendo os tópicos abaixo. As citações diretas e indiretas devem estar de acordo com a ABNT NBR 10520, assim como as referências bibliográficas.

A/O candidata/o deverá indicar, de modo detalhado, já no início do documento, se fez uso de Inteligência Artificial na construção do Anteprojeto e, se sim, em qual parte. Exemplos: a) na concepção do Estudo; b) na revisão bibliográfica; c) no delineamento teórico-metodológico; d) na coleta e interpretação de dados; e) na revisão textual/gramatical. Além disso, deverá observar a Política de Integridade na Atividade Científica conforme Portaria Nº 2.664/2026 do CNPq.

Capa

Resumo da proposta

Resumo do anteprojeto (sugere-se que tenha entre 100 e 300 palavras). Devem constar os elementos fundamentais de uma proposta de pesquisa acadêmica na área de educação matemática: tema de pesquisa (objeto de pesquisa), objetivo, características específicas da pesquisa a ser desenvolvida, abordagem teórica pretendida e primeiras ideias quanto às opções metodológicas para a realização da investigação.

Apresentação do tema e/ou problema de pesquisa e justificativa

Espera-se que o/a candidato/a apresente o tema e/ou problema de pesquisa, de modo detalhado e em articulação com uma breve revisão de literatura pertinente em relação à proposta e à linha de pesquisa pretendida, à bibliografia sugerida e à produção bibliográfica do/da possível orientador/a almejada/o (sugere-se consultar lattes individual da/do docente. Links disponíveis em https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=293). Deve constar nessa parte do anteprojeto também, elementos que justifiquem a importância de pesquisar essa temática, diante do que já vem sendo pesquisado recentemente, diferenciando explicitamente a pesquisa futura da pesquisa realizada no Mestrado. É importante que o texto tenha coesão e que o tema expresse nitidamente um tema inédito que possa gerar uma tese a ser defendida. Sugere-se que esta parte tenha entre 4 e 6 páginas. As menções aos/às autores/as e as citações devem ser indicadas no texto seguindo as normas da ABNT NBR 10520.

Pergunta de Pesquisa

Espera-se que a/o candidato/a apresente uma pergunta de pesquisa que expresse uma orientação ao que será investigado, de forma a estar consonante aos procedimentos metodológicos que serão apresentados.

Objetivos

Os objetivos devem ser identificados por verbos de ações que expressem intencionalidades relacionadas à produção de conhecimento (compreender, descrever, identificar ou outros). Sugere-se a indicação de um objetivo geral (que expresse o que se pretende explicar, entender, fazer ver, ampliar, aprofundar etc. com a pesquisa) e alguns objetivos específicos (que se refiram mais diretamente às ações de pesquisa que serão

desenvolvidas para se chegar ao objetivo geral/principal). Pode ser escrito em itens ou em forma de parágrafo.

Aproximações teóricas

Nessa parte, espera-se que a/o candidata/o apresente os principais conceitos e autoras/es que se articulam à sua proposta de pesquisa. É importante não apenas indicar pontualmente esses elementos, mas, principalmente, desenvolver textualmente aspectos explicativos dando atenção à pertinência que esses aspectos têm no conjunto da proposta. O texto precisa ser escrito de forma fluída sob uma linha de raciocínio/condução do/a leitor/a a uma crescente sustentação teórico ao que se deseja investigar. Deve-se incluir a bibliografia indicada pela Linha de Pesquisa neste edital de processo seletivo, no Anexo L, restringindo apenas ao que diretamente tem relação com a proposta, com a linha em questão e com a produção bibliográfica da/do docente pretendida/o como orientadora/orientador, acrescida de outros trabalhos que sejam importantes para o tema e abordagem específicos. Sugere-se que esta parte tenha entre 3 a 8 páginas. As menções às/aos autoras/es e as citações devem ser indicadas no texto seguindo as normas da ABNT NBR 10520.

Aproximações metodológicas

Espera-se que a/o candidata/o seja capaz de esboçar o tipo de metodologia a ser abordada na pesquisa, sustentando sua escolha, além dos procedimentos metodológicos que pretende seguir para efetivo desenvolvimento da pesquisa. Isso deve se articular à explicitação dos principais referenciais teórico-metodológicos que sustentam essa abordagem investigativa ou metodologia específica. É importante que o texto tenha coesão e que apresente um cronograma com as fases da pesquisa obedecendo prazos do Regimento do Programa para exame de qualificação e defesa de tese, por exemplo. Ademais, é fundamental que seja apresentado um cronograma de pesquisa que preveja principais momentos de pesquisa, incluindo exame de qualificação, período de sanduíche (caso seja planejado) e defesa de tese conforme regimento do PPGEMAT. Sugere-se que esta parte tenha entre 2 e 4 páginas. As menções às/aos autoras/es e as citações devem ser indicadas no texto seguindo as normas da ABNT NBR 10520.

Espera-se que a/o candidata/o liste, respeitando regras ABNT NBR 10520, os trabalhos citados ao longo do anteprojeto.

O Anteprojeto de Pesquisa será analisado/avaliado e receberá uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos, que contribuirá para a pontuação final da seleção com peso de 55% da nota final, de acordo com os seguintes critérios:

- (a) a relevância do objeto e problema de pesquisa e seu ineditismo – até 2 (dois) pontos;
- (b) a pertinência da pergunta de pesquisa e elaboração dos objetivos – até 1 (um) ponto;
- (c) a interlocução com os referenciais teóricos indicados pela Linha de Pesquisa (conforme anexo L) - até 2 (dois) pontos;
- (d) a sustentação teórica ao tema a ser investigado e a aderência da base teórica à Linha de Pesquisa escolhida. – até 1 (um) pontos;
- (e) a adequação metodológica às temáticas e abordagens da Linha de Pesquisa escolhida e produção da/o suposta/o orientadora/orientador – até 1 (um) pontos;
- (f) a possibilidade de orientação do trabalho proposto pelos docentes da Linha de Pesquisa articulada à produção do docente – até 2 (dois) pontos (orienta-se acessar a página do PPGEMAT - https://www.ufrgs.br/ppgemat/?page_id=293 e, em seguida, acessar o currículo Lattes da/do respectiva/o possível orientador/orientadora na Linha de Pesquisa almejada);
- (g) precisão e correção da linguagem – até 1 (um) ponto.

Projetos que ultrapassarem o número máximo de palavras indicado no edital, ou não

sigam o formato e as orientações estabelecidas, serão desclassificados.

Anexo H - Modelo e Critérios para Avaliação do Memorial Descritivo para o Doutorado Acadêmico .

O Memorial Descritivo deve refletir as trajetórias acadêmica e profissional da/do candidata/o, bem como apresentar:

- a) os propósitos e as motivações para realizar o curso de Doutorado Acadêmico em Ensino de Matemática;
- b) as justificativas para a escolha do PPGEMAT/UFRGS;
- c) as justificativas para a escolha da Linha de Pesquisa e orientador (Linha 1: “História, cultura, linguagens e movimentos formativos em Educação Matemática” ou Linha 2: “Processos de ensinar e aprender em Educação Matemática” – ANEXO K deste edital); as justificativas para a escolha de determinado(a) orientador(a) relativas a algum projeto de pesquisa do(a) pesquisador(a) ou temática devidamente fundamentada; e
- d) relação da motivação com o Projeto de Pesquisa submetido.

No Memorial Descritivo a/o candidata/o deve evidenciar a coerência dessas trajetórias, descrever e tecer reflexões sobre situações significativas da sua formação e da sua experiência profissional, de modo a demonstrar amadurecimento acadêmico, inclusive citando seu Mestrado.

A/O candidata/o deverá indicar, de modo detalhado, já no início do documento, se fez uso de Inteligência Artificial na construção do Memorial e, se sim, em qual parte. Exemplos: a) nos propósitos e motivações; b) nas justificativas para a escolha do PPGEMAT, da Linha de Pesquisa e/ou do/a orientador/a; c) relação da motivação com o Projeto de Pesquisa; d) na revisão textual/gramatical. Além disso, deverá observar a Política de Integridade na Atividade Científica conforme Portaria Nº 2.664/2026 do CNPq.

No topo da página devem constar o título “Memorial Descritivo – Doutorado Acadêmico” e o nome da/do candidata/o. Além disso, precisa ser redigido em Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 e alinhamento justificado. No total, este memorial deve ter, no máximo, 5 páginas (incluindo notas e referências), dividido nos tópicos explicitados a seguir.

Experiências profissionais e acadêmicas

Nessa parte, espera-se que o/a candidato/a discorra sobre sua trajetória formativa e seu percurso acadêmico. Sugere-se que a/o candidata/o destaque cinco experiências (ou produções) que considera mais importantes na sua trajetória, além de situar seu Mestrado.

Perspectivas Futuras: razões da escolha pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da UFRGS e da linha de pesquisa

Espera-se que a/o candidata/o apresente uma exposição das razões de escolha do PPGEMAT, bem como da Linha de Pesquisa e professor/a orientador/a, explicitando a articulação entre essas escolhas e a temática de pesquisa a ser desenvolvida durante o Doutorado Acadêmico fundamentadas nos projeto estruturantes da linha e projetos individuais e referenciais teóricos do(a) futuro(a) orientador(a). Deve constar ainda, nessa parte do memorial descritivo, breve reflexão sobre interesses teórico-metodológicos, de pesquisa como interesse em realização de doutorado sanduíche e produção de artigos científicos.

Observa-se que a indicação de possível orientador/a não garante que, ao final do processo seletivo, este/a será o/a orientador/a do/a candidato/a em caso de sua aprovação. A Comissão de Seleção considera, ao longo da avaliação, a indicação feita pelo/a candidato/a, mas também outros aspectos como disponibilidade de vagas, aderência da temática do anteprojeto às pesquisas dos docentes, e aderência do anteprojeto às linhas de pesquisa. Deste modo, a decisão final da linha de pesquisa e do/a orientador/a é feita pela Comissão de Seleção, o que será efetivado a partir da matrícula do candidato/a aprovado/a e também de

submissão de aceite de orientação por parte do/a docente indicado/a. Ademais, ao realizar a matrícula com a aprovação do/da orientador/a, firma-se o aceite por parte da/do candidata/o em ser orientada/o por esse/a orientador/a.

Referências Bibliográficas

Espera-se que a/o candidata/o liste, respeitando regras ABNT NBR 10520, os trabalhos citados ao longo do memorial descritivo.

Critérios para a avaliação do Memorial Descritivo

O Memorial descritivo será avaliado de acordo com o mérito acadêmico, considerando a coerência entre a trajetória profissional e acadêmica e o tema a ser pesquisado, com nota entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos e contribuirá para a pontuação final da seleção com peso de 15% da nota final.

Caso o Memorial Descritivo exceda o número máximo de palavras ou não siga o formato e as orientações estabelecidas, a/o candidata/o será desclassificada/o.

Anexo I - Critérios para Avaliação do Currículo Lattes ou ORCID (para estrangeiros) e do Histórico Escolar para o Doutorado Acadêmico.

Os critérios para avaliação do Currículo Lattes dividem-se em três campos: Formação, Experiência e Publicações. As notas de Formação, de Experiência e de Publicações serão somadas, totalizando no máximo 10 (dez) pontos, que contribuirão para a pontuação final da seleção com peso de 15% da nota final.

- Formação: máximo de 2,0 pontos, distribuídos da seguinte maneira:
- Se houver curso de Especialização em educação/ensino de Matemática – atribuir 0,7 pontos (até 1,4 no máximo);
- Se houver curso de Especialização em outra área – atribuir 0,3 pontos (até 0,6 no máximo);
- Se houver cursos de outra natureza como os de Aperfeiçoamento, Extensão Universitária ou línguas com carga horária igual ou superior a 180h - atribuir 0,2 pontos (até 1,0 pontos, no máximo)

Observação: não serão computados cursos de curta duração, minicursos oferecidos em eventos, disciplinas cursadas como aluno especial em PPG.

- Experiência: máximo de 4,0 pontos, distribuídos da seguinte maneira:
- Experiência com docência em Matemática na Educação Básica ou Ensino Superior (0,1 ponto por semestre)- (Máximo de 1,0 ponto) .
- Experiência com docência em áreas distintas da Matemática na Educação Básica ou Ensino Superior (0,1 ponto por semestre) - (Máximo de 0,7 ponto).
- Projetos de Pesquisa ou Extensão, Iniciação científica, PIBID, Monitorias. Participante (0,2 ponto por semestre) Coordenador (0,4 ponto por semestre) oficialmente registrados - (Máximo de 1,5 pontos)
- Experiência com gestão (direção de escola, coordenação de curso, chefia departamento, direção de instituto) (0,2 ponto por ano) - (Máximo de 0,8 ponto) .
- Observação: se duas ou mais atividades de gestão foram realizadas concomitantemente, atribuiu-se apenas a pontuação para uma delas, a de maior valor.

Publicações na área de Ensino: máximo de 4,0 pontos

- 2,0 pontos por artigo em revista científica, classificados nos estratos A1 ou A2 do Qualis Capes 2017-2020 na Área de Ensino.
- 1,5 pontos por artigo em revista científica, classificados nos estratos A3 ou A4 do Qualis Capes 2017-2020 na Área de Ensino.
- 1,0 ponto por artigo em revista científica, classificados nos estratos B do Qualis Capes 2017-2020, na Área de Ensino.
- 1,0 pontos por livro ou capítulo de livro de editora com comitê científico e revisão por pares.
- 0,7 ponto por publicação completa em anais de evento da área ou artigo em revista científica que não consta no Qualis Capes 2017-2020 da área de Ensino ou é classificada no estrato C.
- 0,5 ponto por resumo expandido publicado em anais de evento da área.
- 0,1 ponto por resumo publicado em anais de evento da área.

Observação: não serão atribuídos pontos para participação em eventos e publicações em magazines.

Anexo J - Critérios para Avaliação da Entrevista do Doutorado Acadêmico.

A entrevista será avaliada de acordo com o mérito acadêmico, considerando os critérios listados abaixo.

1. Conhecimento sobre o problema de pesquisa presente no Anteprojeto enviado para esse processo seletivo (máximo 2,0 pontos).
2. Apresentação do ineditismo do problema de pesquisa a ser investigado (máximo 2,0 pontos)
3. Conhecimento sobre os fundamentos teóricos e metodológicos do Anteprojeto apresentado (máximo 4,0 pontos).
4. Tempo disponível para a Pós-graduação (máximo 2,0 pontos).

A partir desses critérios será atribuída uma nota entre 0 (zero) e 10,0 (dez) pontos, que contribuirá para a pontuação final da seleção com peso de 15%.

Anexo K - Linhas de Pesquisa do PPGEMAT e professoras/es credenciadas/os no Doutorado Acadêmico com respectivas vagas

Linha 1: “História, cultura, linguagens e movimentos formativos em Educação Matemática”

Investiga elementos relacionados à história, à cultura, ao currículo e à docência em Educação Matemática, tomando por base aspectos filosóficos, sociológicos, políticos, discursivos, psicológicos e tecnológicos para a compreensão de conceitos, fundamentos, práticas e contextos que permeiam os processos de inovação em Educação Matemática e de formação crítica de/com professores que ensinam matemática e seus desdobramentos nos diferentes espaços e cotidianos educativos.

Docentes

- Andréia Dalcin – **02 vagas**
- Cláudia Glavan Duarte – **sem vagas para o Doutorado neste edital**
- Cristina Cavalli Bertolucci – **01 vaga**
- Elisabete Zardo Búrigo – **01 vaga**
- Maurício Rosa – **01 vaga**
- Samuel Edmundo Lopez Bello – **sem vagas para o Doutorado neste edital**

Total de vagas da Linha 01 para o Doutorado Acadêmico = **05 vagas**

Linha 2: “Processos de ensinar e aprender em Educação Matemática”

Investiga os processos de ensinar e aprender matemática e estatística em espaços educativos, em seus aspectos cognitivos, linguísticos, sociais, culturais, considerando a dimensão pedagógica das tendências e/ou campos de pesquisa em Educação Matemática, como Resolução e Proposição de Problemas, Modelagem Matemática, Abordagem por Projetos, História da Matemática e da Educação Matemática, Educação Estatística, Etnomatemática, Tecnologias Digitais, Educação Matemática Crítica, entre outras/os, de modo a promover a inovação, a qualificação da aprendizagem, a formação de/com professores/as, a pesquisa e o desenvolvimento de recursos educacionais.

Docentes:

- Alvinho Alves Sant’Ana - – **sem vagas para o Doutorado neste edital**
- Débora da Silva Soares – **sem vagas para o Doutorado neste edital**
- Leandra Anversa Fioreze - **sem vagas para o Doutorado neste edital**
- Luciana Neves Nunes – **01 vaga**
- Márcia Rodrigues Notare – **02 vagas**
- Marcus Vinicius de Azevedo Basso – **01 vaga**
- Marilaine de Fraga Sant’Ana – **sem vagas para o Doutorado neste edital**
- Rodrigo Sychocki da Silva – **01 vaga**
- Vandoir Stormowski – **01 vaga**

Total de vagas da Linha 02 para o Doutorado Acadêmico = **06 vagas**

Total de vagas do Programa para o Doutorado Acadêmico = 11 vagas

Anexo L - Bibliografia sugerida para subsidiar o Anteprojeto de Pesquisa por Linha de Pesquisa para o curso de Doutorado Acadêmico.

Linha de Pesquisa 1: História, cultura, linguagens e movimentos formativos em Educação Matemática.

ALVES, L. L. ; SILVA, J. A. Com a palavra, o docente formador: conhecimentos e desafios mobilizados na prática profissional na formação matemática nos cursos de Pedagogia. **Educação Matemática em Revista**, v. 30, p. 1-15, 2025. DOI <https://doi.org/10.37001/v30i86.3994>

BELLO, S. E. L.; AURICH, G. D.R.; SANTOS, G. S. **Deleuze E Educação E Matemática E ... racha as coisas, rachar as palavras**. [e-book]. São Leopoldo: OIKOS, 2022. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/242126>>. Acesso em: 14 out. 2024.

BICUDO, M. A. V.; CZARNOCHA, B.; ROSA, M.; MARCINIAK, M. (Eds) **Ongoing Advancements in Philosophy of Mathematics Education**. Switzerland: Springer, 2023.

BÚRIGO, E. Z. Escrutinando o Instrumento: em questão, as provas de Matemática do Sistema de Avaliação da Educação Básica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 39, p. e240162, 2025.

CYRINO, M. C. T. **Temáticas emergentes de pesquisas sobre a formação de professores que ensinam matemática: desafios e perspectivas**. (Org.). Brasília, DF: SBEM, 2018. (Coleção SBEM ; 10) Disponível em: [e-book Tematicas emergentes sem capa.indd \(sbem.org.br\)](https://sbem.org.br/capa.indd). Acesso em: 14 out. 2024.

DALCIN, A. Matemática, literatura infantil e teatro: aproximações. **CoInspiração - Revista dos Professores que Ensinam Matemática**, v. 1, p. e2022010, 2022

DALCIN, A. Visualidade, concretude, matemática: do desenho na areia à realidade aumentada. **Educação Matemática em Revista-RS**, v. 2, p. 147-159, 2021.

DALCIN, A.; MONTOITO, R. MAT(H)IFEM: diálogos entre Matemática, Arte, Tecnologias e História. **Revista REAMEC**, v. 11, p. e23108, 2023.

DUARTE, C. G.; SARTORI, A. S. T. Foucault e Deleuze: provocações ao discurso da Educação Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 10, n. 22, 10 jun. 2017.

GUTIERRE, L.S; OLIVERA, A. G. **Memórias da Educação Matemática no Brasil**. v. 2. Brasília, DF: SBEM, 2021. Disponível em: [ebook22.pdf \(sbem.org.br\)](https://sbem.org.br/ebook22.pdf). Acesso em: 14 out. 2024.

MAGINA, S. M. P.; LAUTERT, S. L.; CAZORLA, I. M. A teoria dos Campos Conceituais na sala de aula. In: Magina, S.; Lautert, S.; Spinillo, A.. (Org.). **Processos Cognitivos e Linguísticos na Educação Matemática: teoria, pesquisa e sala de aula**. 1ed. Brasília: SBEM Nacional - Coleção: Biblioteca de Educador, 2022, v. 21, p. 55-97. Disponível no site da SBEM.

MIGUEL, A.; VIANNA, C. R.; TAMAYO, C. **Wittgenstein na Educação**. Uberlândia: Navegando publicações, 2019. 1 ed. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/noticias/wittgenstein-na-educacao>. Acesso em: 14 out. 2024.

MONTOITO, Rafael; DALCIN, Andreia. Criatividade nas aulas de Matemática: insurreição via arte e Inteligência Artificial. **Ed. Mat. Deb.**, Montes Claros , v. 9, n. 17, a16, maio 2025 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-61362025000200115&lng=pt&nrm=iso . acessos

em 13 abr. 2026. <https://doi.org/10.46551/emd.v9n17a16>.

NACARATO, A. M. N. I.; CUSTÓDIO, I. A. **Narrativas de aulas de Matemática de uma comunidade de investigação como prática de formação docente**. (Org.) 14. ed. Brasília: SBEM, 2019. Disponível em: [Coleção Sbem \(sbembrasil.org.br\)](http://ColeçãoSbem.sbembrasil.org.br). Acesso em: 14 out. 2024.

ROSA, M. Inteligência Artificial no Mundo-da-Vida - a Estética de Cyborgs Atuais: como a Educação Matemática pode lidar com isso? In: BICUDO, M. A. V.; MONDINI, F. **Filosofia Fenomenológica da Educação Matemática**. São Paulo: LF Editorial, 2026. p. 185-225.

ROSA, M. Cyborgs para um Futuro Ancestral: a transposição de problemas como ação hacker na educação matemática. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Edição Especial: Antropologias e Educações Matemáticas: diálogos (im)pertinentes, p. 1-30, 2024.

ROSA, M. Corpo-próprio, Tecnologias Digitais e Educação Matemática: percebendo-se cyborg. In.: BICUDO, M. V.; PINHEIRO, J. M. L. (Org.). **Corpo-vivente e a constituição de conhecimento matemático**. São Paulo: Livraria da Física, 2023. p. 187-227.

ROSA, M. Cyberformação com professorias de matemática: a compreensão da héxis política à pedagogia queer. In: ESQUINCALHA, A. C. **Estudos de Gênero e Sexualidades em Educação Matemática: tensionamentos e possibilidades**. Brasília: SBEM, 2022. p.206-246.

ROSA, M.; ESQUINCALHA, A. C.; SOUZA, E. P. Transpondo o problema de gênero: a questão trans – o que a matemática e o Cinema têm a ver com isso? **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 17, n. 47, p. 1-28, 1 nov. 2024.

ROSA, M.; GIRALDO, V. A. Transpondo Problemas: para que uma educação matemática de bases decoloniais e de (re)invenção não “passe em branco”. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM)**, v. 13, n. 2, 1-25, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37001/ripem.v13i2.3396>. Acesso em: 14 out. 2024.

ROSA, M.; GIRALDO, V. A. Por uma postura decolonial na educação matemática: a produção de planos de aula com o cinema. **Paradigma**, v. 45, n. 1, p. 1-30, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024018.id1531>. Acesso em: 14 out. 2024.

SANCHOTENE, V. C. **Matemática como hipotexto: inventários e Invenções**. Doutorado em Educação. Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 215. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/236396>. Acesso em: 14 out. 2024.

TUNAS, M.; SILVA, J. A. Um estudante autista e o processo de Alfabetização Matemática. **Revista Educar Mais**, v. 10, p. 1-14, 2026. DOI <https://doi.org/10.15536/reducarmais.10.2026.4261>

VALLE, J. C. A. do; BUENO, M. L. R. Desinvisibilizar currículos pensadospraticados de matemática, perspectivas para a pesquisa em currículo. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 21, 2024. DOI: 10.37001/remat25269062v21id452. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/452>. Acesso em: 4 set. 2025.

Linha de pesquisa 2 - Processos de ensinar e aprender em Educação Matemática.

BARBOSA, J. C. Modelagem na Educação Matemática: contribuições para o debate teórico. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24, 2001, Caxambu. **Anais [...]** Santos: ANPED, 2001, p. 1-15.

- BASSO, M. V.; NOTARE, M. R. Gênese Instrumental do GeoGebra na Formação de Professores. **Zetetiké**, Campinas-SP, v. 25, n. 2, p. 324–324, 2017.
- BORBA, M. C. The future of mathematics education since COVID-19: humans-with-media or humans-with-non-living-things. **Educational Studies in Mathematics**, v.8, p.385-400, 2021.
- BORBA, M. C.; SOUTO, D. L. P.; JUNIOR, N. R. C. (Orgs.) **Vídeos na Educação Matemática**: Paulo Freire e a quinta fase das tecnologias digitais. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. (Coleção Tendências em Educação Matemática)
- BORBA, M. C.; XAVIER, J. F.; SHÜNEMAN, T. A. (Org.). **Educação Matemática**: múltiplas visões sobre Tecnologias Digitais. 1ed.São Paulo: Livraria da Física, 2023
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 9a edição. Editora Saraiva, São Paulo, 2017.
- CAMPOS, C. R., WODEWOTZKI, M. L. L., & JACOBINI, O. R. **Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. Autêntica editora. 2021.
- CAMPOS, C. R.; PERIN, A. P.; PITA, A. P. G. **Educação Estatística Crítica: diálogos, competências e insubordinação criativa**. São Paulo: Editora Akademy, 2024.
- DUVAL, R. Registros de representação semiótica e funcionamento cognitivo do pensamento. **REVEMAT - Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 7, n. 2, p. 1-32, 2012. DOI: [10.5007/1981-1322.2012v7n2p266](https://doi.org/10.5007/1981-1322.2012v7n2p266)
- FIGUEIREDO, L. A.; HALBERSTADT, F. F. **Aprendizagens e Vivências no Ensino de Matemática em tempos de pandemia**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.
- GAL, Iddo. Adults' statistical literacy: Meanings, components, responsibilities. **International statistical review**, v. 70, n. 1, p. 1-25, 2002.
- GIORDANI, N. E.; NEVES, V. B. F.; NUNES, L. N. Adaptation and validation for portuguese (BR) of the SATS-28 scale to measure attitudes toward Statistics. **Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (RIPEM)**, v. 14, n. 3, p. 1-13, 2024.
- HUMMES, V.; SECKEL, M. J.; DA SILVA, R. S. Diseño de un curso de formación que articula los Criterios de Idoneidad Didáctica y el Estudio de Clases como herramienta para desarrollar la reflexión sobre la práctica de profesores de matemáticas. **Paradigma**, Maracay, v. 44, n. 4, p. 221–245, 2023. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1395>. Acesso em: 9 out. 2024.
- LUCCHESI, I. L.; FIGUEIREDO, L. A.; POZEBON, S. Vídeos instrucionais e jogos matemáticos produzidos por licenciandos de Matemática. **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática**, v. 16, p. 177-186, 2023.
- MELLO, L. I. P. ; DALCIN, A.; NUNES, L. N. Interdisciplinaridade e estatística nos dados de escravos sepultados em Porto Alegre (1850-1885). **Zetetiké (UNICAMP)**, v. 28, 2020.
- MEYER, J. F. C. A.; CALDEIRA, A. D.; MALHEIROS A. P. S. **Modelagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- MONTENEGRO, C. M.; SOARES, D. S. Projetos de Modelagem com alunos do Ensino Fundamental: contradição em um sistema de atividade. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)**, v. 12, p. 1-22, 2021.
- PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 1994.

SANT'ANA, M. F.; SANTANA, A. A. Modelagem matemática nas dissertações de um Mestrado Profissional. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática (REnCiMa)**, v. 13, p. 21-17, 2022.

SCHWANCK, D. I.; NUNES, L. N. Uma proposta pedagógica para o desenvolvimento das competências estatísticas por meio de pesquisa na comunidade. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, v.6, n.1, p. 218–237, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34179/revisem.v6i1.14760>

SILVA, R. S. (Org.). **Diálogos e Reflexões sobre Tecnologias Digitais na Educação Matemática**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018.

SILVA, R. S. (Org.). **Ações e proposições com o uso das tecnologias digitais na educação matemática: experimentos, reflexões e aprendizados de/para quem ensina Matemática**. 1. ed. Porto Alegre (RS): Casalettras, 2024. Disponível em: <https://www.casalettras.com/acoes-e-proposicoes>

SILVA, R. S. da; BARONE, D. A. C.; BASSO, M. V. A. Cadeias de Markov e tecnologias digitais: reflexões sobre a construção de conhecimentos dos discentes em licenciatura em Matemática. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 24, n. 3, p. 695–713, jul. 2018.

SILVA, R. S. da; MARTINS GONÇALVES, Y. Perspectiva de professores de matemática sobre o uso de Inteligência Artificial no planejamento de aula: uma análise à luz do TPACK. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 10, p. 1–11, 2026. DOI: 10.15536/reducarmais.10.2026.4329.

SOARES, D. S.; VIER, G. Os Diálogos em um Ambiente de Análise de Modelos e Tecnologias: queda de um objeto com resistência do ar. **Educere et Educare – Revista de Educação**, v. 12, n. 24, p. 1-16, 2017.

SOARES, D. S.; BORBA, M. C. Poder de ação das mídias, da maternidade e dos lares na Educação Matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 25, p. 394-411, 2023

SOARES, D. S.; HENZ, D.; BAR, R. S. R.; VOGT, C. M. Escuta, Autoria e Colaboração: articulações no contexto do Projeto Matemática Digital Humanizada (MaDHu). **Bolema**, v.38, p.1-20, 2024.

SOUTO, D. L.; CUNHA, J. F. T.; BORBA, M. C. **Inteligência Artificial na Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2025. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

Anexo M - Instruções de formatação para a elaboração de Memorial sobre processo de transição para candidatas/os travestis e transexuais.

O Memorial sobre o processo de transição deve, necessariamente, ser apresentado contendo no máximo 5 páginas (já com notas e referências. Importante destacar para não inserir capa) seguindo as seguintes orientações de diagramação:

- Fonte: Times New Roman
- Tamanho da fonte: 12
- Espaçamento entre linhas: 1,5
- Alinhamento: Justificado
- Tamanho da página: Folha A4
- Margens (superior, inferior, esquerda e direita): 2,5 cm
- Eventuais citações (diretas e indiretas) e disposição das referências feitas no corpo do texto e na bibliografia, a/o candidata/o deve seguir as regras da ABNT 10520.

O Memorial sobre o processo de transição é um documento que possui como referência a **Nota Técnica da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)**, publicada em novembro de 2024. Assim, o texto deverá descrever a trajetória da transição de gênero e o processo de afirmação da identidade de gênero do(a/e) candidato(a/e) às vagas reservadas para pessoas trans. Sugere-se conforme Nota Técnica da ANTRA, o seguinte roteiro para a construção do memorial:

- 1) Introdução do(a/e) candidato(a/e), com nome, pronomes, qual identidade trans se identifica (ex. travesti, mulher ou homem trans, pessoa transmasculina ou não binária) e quando passou a se identificar aberta e publicamente como pessoa trans;
- 2) Comente brevemente sobre sua trajetória escolar e situação socioeconômica;
- 3) Inclua uma explicação sobre o que você entende por ser pessoa trans;
- 4) Caso se sinta confortável, explique sobre o processo de transição (abordar histórico, impressões pessoais, impactos, relações sociais, vivências etc.);
- 5) Informe como você se relaciona com os espaços em que se apresenta aberta e publicamente como uma pessoa trans - exemplo, em ambientes sociais, laborais, familiares e institucionais e como esse reconhecimento como pessoa trans impacta(ou) a sua vida ou lhe trouxe desafios;
- 6) Inclua informações sobre eventuais documentos em que se identifique como pessoa trans, por exemplo: certidão de nascimento retificada, documentos com nome social ou quaisquer outros comprovantes, solicitação de uso do nome social no ENEM, perfis de redes sociais, etc;
- 7) Informação sobre episódios de preconceito/discriminação e/ou dificuldade específicos no acesso à educação/mercado de trabalho por se identificar e ser reconhecida(o/e) como pessoa trans e com qual frequência isso ocorre/ou. Caso se sinta confortável, detalhe alguns destes episódios;

- 8) Informação sobre vivências coletivas, se conhece e/ou se relaciona socialmente com outras pessoas trans no seu dia a dia e de que forma isso impacta/ou o seu próprio reconhecimento enquanto uma pessoa trans;
- 9) Informação sobre os principais desafios que enfrenta no transcurso do seu dia a dia por ser lida/recebida (por terceiros) como uma pessoa trans nos ambientes sociais, laborais, familiares e institucionais, e de como isso afeta o seu acesso e/ou permanência nestes espaços;
- 10) Informe se sua identidade de gênero lhe coloca em situação de: a) vulnerabilidade social, b) risco de violências diversas, e/ou c) menor acesso a determinados espaços, e caso se sinta confortável explique um pouco de suas respostas;
- 11) Informe quais lacunas, em decorrência da transfobia e das desvantagens sociais que ela impõe, essa política afirmativa preencherá na sua trajetória;
- 12) Considerando a sua trajetória e vivência enquanto pessoa trans, você acredita que as cotas destinadas a pessoas transgêneras são uma medida de reparação necessária frente aos danos e perdas causados pela transfobia, bem como pelas suas dificuldades de acesso à formação educacional? Por favor, explique sua resposta com detalhes que justifiquem e demonstrem de maneira direta a importância do seu acesso via políticas de cotas trans.